

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 74

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1905

É prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

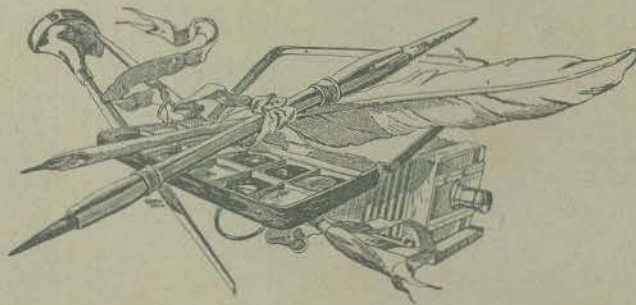
Anno	8\$000
Semestre	4\$000
Trimestre	2\$000

Brazil

Anno	45\$000	moeda fraca
Semestre	25\$000	“ “

Territorios da união postal

Anno	9\$000
Semestre	5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO."

43 - RUA FORMOSA - 43

BLITZ
DESINFECTANTE SOLIDO
C. Klein & C.ª - Lisboa

ANODOL
A PROMITTENTE
RAMIRES & C.ª

Rua 24 de Julho - Alcantara - Lisboa
Construção de machinas e caldeiras a vapor
Fixas, semi-fixas e locomoveis
Máquinas diversas applicadas a varias indústrias, tais como: de farinha, algodão, moendas, oleos vegetaes a CERAMICA, da qual tem sempre machinas em deposito como sua fabricação especial.

PAULINO FERREIRA ENCAERNADOR
TRABALHOS SIMILES E DE LIXO
126 Rua Nova da Trindade, 132
De 98 por 100 das enfermias claudicantes do estomago e tendentes ao estomago com as Pastilhas de Mason

MERCURIO
Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres
Capital 2.000.000\$000
Deposito no Thesouro Federal Reis 200.000\$000
Incorporada pela Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro
41, Rua Primeiro de Março, 41
Junta ao Banco União do Commercio

RIO DE JANEIRO
Tem pago sinistros, abatendo seguros, em seis semestres, mais de 1.000.000\$000 réis
Directores: José Ribeiro Duarte, Mascareto; Thomaz Costa e Joaquim Nunes da Rocha
Endereço telegraphico: Azoague (Cod.º Bueira)
Caixa de Correio n.º 28 - Telephone 339
Tem agencias em Porto e em outras cidades

CREAM OF OLIVES SOAP
O unico sabonete que contém todas as qualidades para a beleza e frescura da tez. Preço 2700 a 3100. A venda em todas as farmacias, drogarias, perfumarias e casas que se dedicam a venda de artigos cosméticos.
Depositar: M. L. DE BELLO - Largo de S. Julião, 17, 1.º D. - Lisboa

PROVEM O BUCELLAS HOCK SANDEMAN PEÇAM EM TODA A PARTE

Precision
CHRONOMETRE ZENITH
O MELHOR RELOGIO SUICHO FABRICADO EM OUKA, PRATA, E AÇO PREMIADO COM O Grand Prix Paris de 1906
VENDA EM TABELAS DE BELGIANIAVA E SUÍÇAS

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil
Largo de Camões, 11, 1.º - Lisboa
Esta sociedade cofre no dia 15 de abril próximo, a 1 hora da tarde, os prazos de licitação para as obras de melhoramento e saneamento das aguas mullidas em Portugal. O contrato que for selected receberá a importância da sua applicação em dinheiro, sem que por isso fique obrigado a ser seguro. O contrato sera nullo, se o seguro não ainda se effectivamente, poderão conhecer ao subito. Peçam prospectos e tabelas de licitação.
M. A. de Pinho Silva, gerente.

SAPATARIA PARIZENSE
DE EDUARDO DE SOUSA
CALÇADOS DE TUDO AS QUALIDADES
55, RUA DE SANTA JUSTA, 57 LISBOA

- Comissionada com as CONSOVAS e PICKLES de Lopes, do Coelho Dias e C.ª
MATEJA NOS (PORTUGAL)

CARTAZ
DA
Livraria Editora Viova Tavares Cardoso
5, Largo de Camões, 6

ESCANDALO! Semas va vida do proximo, por Antonio de Albuquerque, 1 vol. 600 réis. Romanos por rheticos e sentimentais o ESCANDALO! o mais que vim rondar, e um á mesa escondida de que tem o exclusivo a hilaridade Gargoyla e a poluição antropológica. Homens e mulheres, viva, viva e viva da fides convulsões sociais e da ingenuidade dos tempos que, levados a expensas da admiração, acabam por abalar a sociedade.
O EXTERMINIO DE UM POVO Romanos de costumes frivolisimos, por Eduardo de Noronha, 1 vol. 100 réis.
OS CARACTERES HUMANOS por Paulo de Mendonça, tradução de Joaquim Louca, esperimento actualizado pelo autor. 1 vol. broch. 700 réis, enc. 900 réis.
RECORDANDO Livreria e theatro, por D. Theodor de Mello, 1 vol. 500 réis.
OS CLAUDIOS (por Keneo Klekstein (dama de Damira), tradução de Amílcar de Azevedo, 1 grosso vol. de 651 pag. 800 réis.
A promissão d'esta obra de incomparavel valor merecia o notavel critico Vitorino "Tratamento" de 1906 que a valor de um corralor se applicou pelo modo como elle trata as mulheres. Se esta opinião é análoga a actualidade. Recordo de ser, coleccionado entre os primeiros, que que se na mulher a superior, a herança da beleza, tudo o que se não a Heise no decorear a graça, a amabilidade, o espirito, a modestia, a muller, o orgão feminino.

PASTILHAS DE MASON
São muito importantes remedios para muitas enfermidades
- Pastilhas amarellas, para dyspepsia.
- Pastilhas pardas, para prazos de ventre.
- Pastilhas vermelhas, para febre.
- Pastilhas brancas, para diarréa de gurgula.
- Frasco 500 réis, pelo correio 570 réis.
- A venda em todas as farmacias e drogarias.
Depositar: M. L. DE BELLO, Largo de S. Julião, 17, 1.º D. - Lisboa.

Carlos Correia da Silva
Rua Serpa Pinto
Machinas para diversas Industrias
materiaes para as artes graphicas
Motores a gaz GROSS

Mosaicos hydraulicos e ceramicos de T. do Corpo Santo, 21 LISBOA

Campião & C.ª Rua do Amparo, 118
Loterias a venda - 19 de abril
50.000\$000 réis
billetes a 25000 réis.
10 de junho
60.000\$000 réis
billetes a 20000 réis.
Rua do Amparo, 118 - Campião & C.ª

Curso nocturno
PEREIRA DE SOUZA
Para scuhuras, luctos e creanças, em classes separadas, Francez, Ingles e allemão por professores astronomicos. Instrução primaria, aperfeiçoamento e para exame, calligraphia, contabilidade e escripturação. Todas as noites das 6 horas em diante.
CONCURSOS - Habilitação-se no concorrentes aos diversos concursos de todos os Estados e Comarcas.
Para a provincia, e além do continente - Envia-se por meio de correspondência, calligraphia, contabilidade e escripturação.
Telephone n.º 20
Rua Nova do Almada, 53, 3.º

GOARMON & C.ª
Azulejos em laranja, de cartão e em estylo arabe proprios para decorações artisticas.
Catalogos sob requisição

TABACOS SEM NICOTINA
DEPOSITO
J. J. MARQUES J.ª
RUA DA PRATA 33, 1.º

CREAM OF OLIVES Este remedio, já consagrado indistinctamente, trata e indistinctamente, por um lado, as doenças de família, de seus offitios, não medicas, para a cura de Erupções de pelle, Hemorrhoidas, Hemorrhoidas, etc. Preço 650 réis, pelo correio 570 réis. - A venda em todas as farmacias e drogarias.
Depositar: M. L. DE BELLO - Largo de S. Julião, 17, 1.º D. - Lisboa. - A venda em todas as farmacias e drogarias.

Panorama da Palestina
1, RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 1
O mais extraordinario trabalho artistico que se tem representado em Lisboa.
A pintura e esculptura dando a mais completa e exacta ideia da realidade.
Perfcta illusão d'uma viagem a Terra Santa, a patria de Jesus Christo.
Todos os dias, das duas da tarde á meia noite.

Constando que o sr. Jayme Arthur Varella se apresenta no Brazil como representante d'este jornal, declara-se que esse senhor deixou ha muito tempo de exercer os seus poderes para nos representar, ficando nullo tudo o que fizer em nome da Realidade. - Illustração Portuguesa.

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do Jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1905

NUMERO 74



VISCONDE DE PINDELLA, MINISTRO DE PORTUGAL NA ALEMANHA

O visconde de Pindella, Vicente Pinheiro Correia Machado de Mello e Almeida, ministro de Portugal em Berlim, começou a carreira diplomática d'uma missão toda de confiança a que lhe dava jus o seu largo tirocínio em S. Thomé como governador. D'este posto de honra—o seu grande posto—como elle ainda hoje o considera, foi logo enviado para a Hollanda na qualidade de ministro plenipotenciário. A sua carreira na politica foi das mais brilhantes, já como deputado atacando na celebre questão de Hanga no tempo do ministerio José Dias Ferreira, já como governador d'aquella importante colónia, a que lhe valeram os elogios do marquez de Sabagosa, então ministro, e também os de Pinheiro Chagas que pelo seu livro celebra as *Ilhas de S. Thomé e Prin-*

cipe se guien muito quando foi ministro da marinha. Como a Hollanda é um país de certa expansão colonial, a nomeação do visconde de Pindella para o cargo de ministro n'esse país foi acerta-

dissima. Na legação de Berlim para onde passou depois, o ministro diplomata tem demonstrado todo o seu valor, sendo considerado immensamente pelo imperador da Alemanha que no dia da sua chegada a Portugal foi a primeira pessoa a quem estendeu a mão, dizendo estimar muitissimo essa circumstancia, pelo grande apreço em que tem o ministro de Portugal na capital do seu imperio.

CHRONICA

O kaiser

Durante a estada do kaiser entre nós e sobretudo quando elle desembarcou no Terreiro do Paço, entre as alas empenadas dos conselheiros, diante dos nossos officiaes graves e dos seus allemães, couraçeiros brancos e guardas de corpo espadados, de capacetes de platina luzentes e de brancas capas amplas, toda a gente, á uma, disse quasi irrevocavelmente que o achava inferior aos retratos, que lhe faltava o aprumo, a grandeza da figura conhecida na Europa, que sobretudo o seu bigode celebre não tinha a potulancia das edições baratas que os barbeiros da Baixa costumam dar aos dos nossos elegantes e singularmente ao do sr. Antonio Cabral. O imperador creou um typo, tornou-se uma figura consagrada nas discussões europeas e pertence já muito mais á historia do que ao noticiario dos jornaes.

Ha homens que só entram na historia depois de mortos, reis de que a historia fala só para dizer quantos annos reinaram; ha outros que mesmo em vida entram na observação dos historiadores, alguns que ainda creanças já chamam as suas atenções. Guilherme II é dos ultimos. Logo que snbu no throno teve audacias soberbas de homem novo; quiz reinar e reformou Moltke, o vencedor da França, e com todas as honras mandou a Bismark a sua certidão de idade, o seu attestado d'invalido; guardou-os como reliquias, mas não os ouviu mais como a oráculos. Achou-os já fóra do seu tempo, como



A VISITA DA RAINHA DE INGLATERRA: NO PASSEIO A CINTRA—A SAÍDA DO PALACIO

ga ao maximo da publicidade, a multidão, sem comprehender o typo creado, mais de arte, de composição, de symbolo digamos—, achava sempre diferente do que imaginava. A imaginação exaggerou a pouco conforme os individuos idealisados. Um ho-

Um á força de ser grande maior o imaginavam, já entrava no sonho; o outro sendo mesquinho nunca o achariam abaixo da pintura, sobretudo n'uma cidade em festa.



A VISITA DA RAINHA DE INGLATERRA: NO PASSEIO A CINTRA—O SR. MARQUEZ DE SOVERAL COM S. A. R. O INFANTE D. MANUEL E O CORONEL LEGGIE NA CARRUAGEM

personagens altas e gloriosas da Alemanha de hontem é apolou-se nos novos, como elle na ancia d'uma Alemanha do futuro. O militarismo, obra do avô, estava impulsionado, elle dedicou-lhe os cuidados extremos á Frederico o Grande, mas no mesmo tempo lançou-se na arte, abraçou a industria, impelliu o commercio, teve tantas atenções para os canhões Krupp como para os bonecos allemães que deviam quasi bater os brinquedos francezes nos mercados do mundo, desejou impor tanto os seus coraçoados como os atagódos de Hamburgo. Em litteratura, vendo a corrente nova, deixou-a medrar apesar de revoltada e veio Gerardo Hauptman e veio Suderman como outr'ora Goethe e Schiller; em politica, respeitando as leis, vê os socialistas em grande numero no parlamento. Foi por todo isto que o imperador creou um bem grandioso typo.

Isso de crear um typo tem responsabilidades e inconvenientes. Só criam typos os homens verdadeiramente grandes ou os verdadeiramente inferiores. Napoleão é um typo com o seu cavallo branco, com o seu chapéu, com a sua mão no peito na farda de caçador, como Luiz Philippe é um typo com o seu guarda chuva, com as suas meias ás riscas e sua caixa de rapé. Um é a epopéa, o outro a farsa. Em Portugal os typos, como não se universalisam, quasi não se fixam. Os grandes esquecem como os pequenos; não entram no motu continuo da photographia, da pintura, da gravura, não correm mundo nem pelas obras nem em bilhetes postaes os grandes; não passam da froça do indigena os pequenos. Quando como Napoleão e como o kaiser se che-

mem como o kaiser é revolucado através da nossa phantasia eleva-se. D'altra, ao vel-o de perto, sentimos uma quasi decepção. Guilherme II com o seu uniforme portuguez, com a face golpeada, o olhar brando, o bigode menor do que nos seus retratos consagrados, não correspondem á espectativa, como Napoleão o grande não corresponderia. O que aconteceu ao kaiser não succederia a D. João VI por exemplo.

No entanto é dever dizer-se que esse imperador é intellectualmente o que se tem affirmado. Se o typo perde visto de perto, a sua obra de soberano, de unico verdadeiro soberano nas grandes potencias europeas, essa não transmuda, porque a esquecer-se o politico não se pode olvidar o amigo dos artistas, que viaja com os seus escriptores, os seus pintores, os seus homens de sciencia. Mas mesmo o soberano não se pode esquecer, como não esquecem os homens cumpridores dos deveres a que se impõem e seguem á risca a sua consciencia, chamem-se elles Gorki e combatam em harmonia com a sua obra, Bakounine e lutem sem trégua pela sua idéa, vivam para o seu sonho, e se chamem Tolstoi ou sejam Guilherme II—que n'um campo todo opposto—é como elles harmonico na sua obra, perseverante na sua luta, vive no seu sonho, cumpre o seu logar a valer; é imperador como os outros são revoltados. Elle é bem um homem. Todo de tenacidade, grande na execução, é um rei conscio e um individuo assim é digno de respeito esteja em que facção estiver. Guilherme II n'esse campo, mesmo a combater-se-lhe o principio que incarna, mesmo para os revolucionarios, respeite-se como um verdadeiro homem e admira-se como um imperador que n'este tempo toma bem a serio esse difficil officio de reinar.

E, pois, por estas considerações que o kaiser ganha para mim em estatura moral o que perdeu para os outros em bigodes.

ROCHA MARTINS.



A VISITA DA RAINHA DE INGLATERRA: NO PASSEIO A CINTRA—AS SR.^{as} CONDESSAS DE FIGUEIRÓ E D'AUTRIM COM O HONORABLE STONOR NA CARRUAGEM



A VISITA DA RAINHA DE INGLATEHRRA — A DESPEDIDA NO CAES DAS COLUMNAS

S. M. a rainha Alexandra embarcou um tarde de sabbado, 25, para se dirigir a Cadix e d'alli a Villa Manrique, residencia da ex.ª condessa de Paris, mãe de S. M. a rainha D. Amélia. Foi muito affectuosa essa despedida. A rainha de Portugal beijou a rainha de Inglaterra e dispoz-se a acompanhá-la no bergantim. Então S. M. britannica oppoz-se com um bello sorriso e não o consentiu, dizendo: «Não mesmo deixarei que venha até ao fim do caes.» S. M. a rainha D. Ame-

lia, com infinito carinho pela sua hospeda, voltou: «Não,arei até onde pu ler.» E só diante dos protestos da rainha Alexandra desistiu do seu proposito. No momento em que o bergantim se afayava, resaram as palmas e os vivas sendo toda de saudade essa partida, o que foi demonstrado pela colonia inglesa e por toda a assistencia que durante muito tempo acceitaram com os lenços n'um longo adeus.



A VIAGEM DO IMPERADOR DA ALEMANHA.—OS EXERCÍCIOS NO HIPPODROMO

O IMPERADOR ANALYSANDO A MOCHILA D'UM SARGENTO—O IMPERADOR COM S. M. EL-REI ASSISTINDO AOS EXERCÍCIOS—A CAVALLARIA—A ARTILHARIA

O dia de terça-feira, 28, foi destinado para a visita aos quartéis e para o exercício no hipódromo. Depois de sair do regimento de cavallaria n.º 4, o kaiser dirigete-se ao campo das corridas e ali viu manobrar as forças que o aguardavam desde manhã e que eram uma bateria d'artilharia, um esquadrão de cavallaria e uma companhia de caçadores. Quando o imperador chegou ao hipódromo já era grande a aglomeração de pessoas. As tropas estavam a meio do campo e os lancetiros

faziam a poléica do recato. Carruagens e automóveis em grande numero rodeavam o local onde a artilharia começava a manobrar d'uma extraordinária maneira. Em todas as suas formas, já galgando os entalhes, já rotando na planície, tanto no momento dos soldados desmontarem como ao correrem sobre os cavallos e nas transições das peças no campo, tudo foi d'uma exactidão e rapidez, arrastando almas aos assistentes. A cavallaria manobrou com precisão, os cabros laxiam ao sol,

os capatazes rebrilhavam, os officiaes á frente dos esquadrões faziam ouvir as suas vozes de commando e no fim dos exercíciós retumbaram os gritos de viva o imperador. Finalmente manobreram os soldados de caçadores n.º 5 e de tal maneira se honraram que o kaiser, depois de ver as diferentes phases do exercíciós e de analisar a mochila d'um sargento, levou o sr. capitão Santos que commandava a força, proferindo palavras todas de elogio para aquelle regimento.



A CHEGADA DE S. M. O. KEISER DO PARQUE A ESTACÃO



A SAÍDA DA ESTACÃO O KAISER COM S. M. E. V. A RAINHA D. AMÉLIA NA CARROÇA



DEPOIS DO ALMOÇO O KAISER DEIXOU A BRAGARIA



DEPOIS DO ALMOÇO NO PAÇO O KAISER COM S. M. A RAINHA D. AMÉLIA NA CARROÇA

A VISITA DO IMPERADOR DA ALLEMANHA—NO PASEIRO A CINTRA

O passeio a Cintra, que faz parte de todos os programas de visitas régias, foi o que mais encantou o imperador. O algarço ao pouco admiravelmente servido, o dia magnificamente d'uma grandeza extraordinária, d'um admirável efeito. Depois do almoço e como as rarnuagens esperassem, as convidadas n'ellas tomaram lugar e dirigiram-se à P'na, onde o imperador ficou devesas maravilhado. De alto das varandas, tendo em redor os campos, os grandes prados, toda essa natureza luxuriante e guardada, o kaiser proferia palavras elg'ras e most'ava se tie-

vevolmente impressionado. Só n'esse dia e no dia partida deixou o seu uniforme de cavallaria n.º 1, levando vestido para o passeio um traje simples d'paizano e para o embarque o fardamento de almirante alemão. Na visita a Cintra houve uma desusada alegria que o imperador mais animava ovendo os seus sorrisos e com as phrases dirigidas a algumas das pessoas mais em evidencia na eleição. Fora de manhã pelas 11 horas a partida e o regresso affectuoso pelas 5 horas da tarde, assegurando o imperador do palacio de Berlim para o jantar na subtrada all'mã.



A VISITA DO IMPERADOR DA ALLEMANHA: A CHEGADA DO IMPERADOR AO TERREIRO DO PAÇO—O KAISER COM O REI DE PORTUGAL NO MOMENTO DO DESEMBARQUE

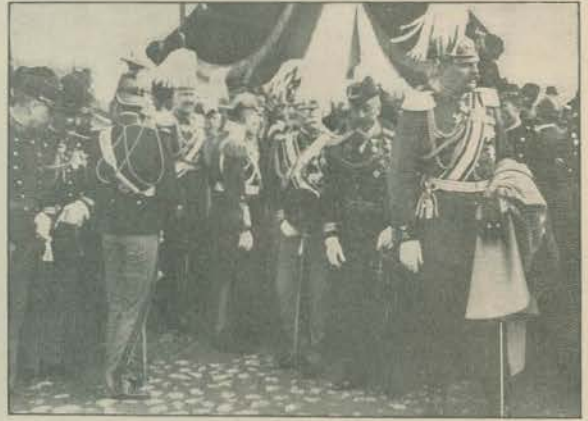
Havia uma enorme curiosidade de vê o kaiser. O soberano alemão apertou todas as imaginações. Carravam-se grossas filas de officiaes e de senhoras por detrás dos aspirantes de marinha que faziam a guarda de honra. O Terreiro do Paço está cheio de tropa. A cavalleria da municipal, com lanceiros, cavalleria n.º 4 e os alumnos da Escola do Exército apresentam as espadas em continencia e executam o hymno allemão. E' o kaiser que desembarca ao lado do rei de Portugal que

passa entre as alas do corpo diplomatico, dos seus ajudantes em plumada, da corte, dos nossos officiaes. Vem com o grande uniforme de cavalleria n.º 4; todos se descobrem.
A colonia allemã saudou-o com vivas a que elle responde toda a gente n'esse movimento de sympathia. O cortejo vem então a caminho do pavilhão e o imperador com um sorriso agradece as homenagens. No seu caminho, entre as alas do es-

tado maior, quatro lindas criancas allemãs vestidas de branco atiram-lhe flores e elle sorri sempre, passa com a sua maneira nervosa um lado nada alta e entra na tribuna a receber os cumprimentos ao mesmo tempo que a cavalleria da municipal passa em continencia produzindo um marceílloso effecto. E o kaiser com a sua figura magra, pallida, mas grandioso, gera um marceíllo de admiração.



AS APRESENTAÇÕES



JUNTO AO PAVILHÃO



OS ALUMNOS DO COLLEJO ALLEMÃO



OS TEBEADORES NA CAMARA MUNICIPAL COM O ESTARDAETE



O SR. MARQUEZ DE SOVERAL SENDO APRESENTADO AO GRANDE MARCHEAL DA CÔRTE ALLEMA



AGUARDANDO A CHEGADA



AS MENINAS ALICE, ELLEN, MARI E O MENINO EMERSON WEINSTEIN QUE LACÇARAM FLÓRES NOS PÉS DO CAISSE



A FLOTTILA

A VISITA DO IMPERADOR DA ALLEMANHA—ASPECTOS DO TERREIRO DO FAÇO ANTES DO DESEMBARQUE

A galeota real que foi a primeira a atracar ao cais trazia a seu bordo com os dignitários portuguezes os seguintes officiaes allemães: barão de Salemburg, grande marechal da corte e da casa imperial, tomelheiro Valentini, chefe da casa civil, major Frisburg, ajudante de campo, general Schöll e general Velesau, também ajudantes de campo, general Gulten e o sr. Schöck. De seguida atraca a zaveira e desembarcam mais dignitarios portuguezes e o dr. Iberg, general medico, e almirante de Sueden, da comitiva do imperador. O sr. visconde de Pindella, ministro de Portugal na Allemânia, faz as apresentações cumprimentando todas as personagens, com a maior distincção, e sr. marquez de Soveral. Ficam todos no cais aguardando o imperador que vae che-

gar no bergantin real e que acosta dentro em pouco trassendo a seu bordo com SS. MM. S. A. R. o infante D. Affonso e o contra-almirante allemão Muller. Ovem os estropiteiros *Karrake*, o imperador assua, indo a cortejo até ao pavilhão onde, rumo ó de uso, o sr. conselheiro Antonio d'Assuredo, Castello Branco, faz uma saudação em nome da cidade, agradecendo o imperador. Começam as apresentações e quando o sr. marquez de Soveral se aproxima, Guilherme II toma-o de lado e forma com R. M. el rei e com o illustre diplomata um grupo conversando sempre até ao momento de entrarem nos roches.



A VISITA DO IMPERADOR DA ALLEMANHA — NAS SÉRIE DE GEOGRAPHIA: DIANTE DO PADRÃO DE DIOGO CÃO

O imperador da Alemanha no seu discurso citou Martin Behaim que, na realidade, sendo alemão, acompanhou Diogo Cão na sua primeira viagem, e por isso ao passar em face do padrão X leste na Sociedade de Geographia e que foi o primeiro collocado pelo astrologo navegador ibo dirigiu um o'har analizador, dissendo-se, em momento em face d'elle, Diogo Cão saiu de Lisboa

com as suas caravelas em 1482 e foi elle o primeiro navegador que levou pedrões de pedra para marcar os logares descobertos. Até ahí usavam-se apenas cruces de madeira com a legenda do infante D. Henrique, *Talent de bien faire*, legenda que muitas vezes era até marcada nas arvores do sitio onde se chegara, assegurando assim a posse, d'uma boa fraca maneira. O primeiro

padrão collocado foi na foz do rio Zaïre ou Congo, a que o navegador chamou, em memoria do infante D. Henrique. Até ahí os portuguezes usavam apenas chegado a 1 grau e 02' de latitude e Diogo Cão chegou até ao 6.º grau. Sobria ainda o rio Zaïre e trouxe consigo alguns negros da região que

apresentou: a D. D. João II e que levou em 1485 ao partir para nova expedição que o tornou conhecido do Congo, e d'Angola e Bengalla e dos cabos Santa Maria e Negro, onde collocou cruces pedrões.



OS ALUNOS DA ESCOLA DO EXERCITO PASSANDO A GUARDA DE HONRA



V. M. A. RAINHA DIGNA, D. MARIA TIA T. M. S., S. M. O. PRINCEPE ESTANISLAU, O. ALFONSO DA GARRAZEM



A. JORNADA



NO PAVILHAO DO FERREIRO EM FAÇO



OS BERGANTIM AVISTANDO-SE DO CAIS



O BERGANTIM AO LAYDO



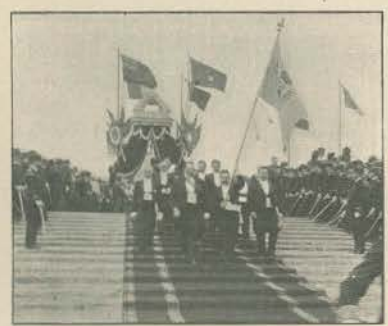
ANTES DA PARTIDA



A CHEGADA DA RAINHA



NO MOMENTO DA SAIDA DO PAVILHAO; S. M. DESCEENDO PARA O CAIS



O ESPADANTE DA CANAÇA

A VISITA DA RAINHA DE INGLATERRA — A DESPEDIDA NO CAIS DAS COLUMNAS

Quando S. M. se dirigia para o bergantim formou-se um cortejo à frente do qual ia a Câmara Municipal com o seu estandarte, depois desceram os ministros e a corte que foram embarcar a bordo do yatch. O rei deu o braço à rainha de Portugal e o príncipe real à rainha D. Maria Tia. O sr. marquez de Soveral levanta vivas, a corte responde com as pessoas que assistiam ao embarque e então S. M. britânica despede-se e entra no bergantim. A sua comitiva toma lugar na

caveira real e os navios de guerra começam a salvar. A pouco distancia muitas embarcações embendradas aguardam a passagem da soberana inglesa e logo seguem as galeotas até ao Victoria and Albert. A bordo do yatch fazem-se as ultimas despedidas apparecendo as princezas Maud e Victoria com o pequeno príncipe Alexandre, a que chamam o Hamlet do Dinamarca, que S. M. beija.

Às tres horas dá-se o signal da partida e o Victoria and Albert larga no meio da flotilha.



A VISITA DO IMPERADOR DA ALEMANHA—NO QUARTEL DE CAVALLARIA N.º 4

O KAISER COM S. M. EL-REI NA CARRUAGEM PELA CALÇADA D'AJUDA—O KAISER COM S. M. EL-REI ENTRIANDO NO QUARTEL DE BAIXO DE CAVALLARIA N.º 4—A CHEGADA DO KAISER E DE S. M. EL REI AO QUARTEL DE CIMA DE CAVALLARIA N.º 4—A VISITA AO QUARTEL

Foi ao tempo feita 28 de março que o imperador visitou as dependências do seu regimento. Anteriormente a visita para as obras de malha e grande número de officios all aguardavam a soberania all mto. A's 11 horas chega S. M. com o rei de Portugal e começa a visita. Entra-se na sala d'armas onde mostram ao kaiser a bandeira do regimento que entrou na batalha de Marignac, depois entra-se n'ou-

tras dependencias, estrevendo o imperador o seu nome no livro dos visitantes. E' rapida a passagem na secretaria do quartel e de novo SS. MM. se mostram nas variegadas e se dirigem para as outras dependencias do regimento. Os officios allemaes, altos, fortes, com os seus brilhantes uniformes, destacam. No picadeiro do regimento estão armadas tres tribunas, duas destinadas aos officios, outra para

SS. MM. e para o seu sequito. Realizam-se entao os exercicios e são do tal maneira os saltos d'obstaculos que o imperador se levanta para assistir os officios n'um gesto d'approvação, dizendo tambem ao ver os recrutas dando saltos de vara alguns da altura de 2 metros:

—E' prodigiosa a vocação dos portuguezes para soldados!



A VISITA DO IMPERADOR DA ALLEMANHAA — NO DIA DA PARTIDA: A SAIDA DAS NECESSIDADES



A VISITA DO IMPERADOR DA ALLEEMANHA — NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

O kaiser fez na Sociedade de Geographia um magistral discurso. Recordou n'elle o infante D. Henrique, lembrou a nossa epopeia maritima e falou ao alemão Helmuth que acompanhou Diogo Cão na sua primeira viagem. As suas palavras em resposta ao sr. conselheiro Ferreira de Amaral, que o saudou, foram todas de sympathia e interesse pelo nosso pais. A maneira por que o kaiser falou do "nosso" poderio ultramarino, todas as phrases que dedicou ao dominio portuguez

na Africa demonstraram cabalmente quanto o imperador cuida essas questoes coloniaes, onde vê o futuro do seu pais nesses de expansão. D'uma forma grandiosa agradeceu bem a manifestação que lhe foi feita, pois de todos os lados, e com viva sympathia, e saudaram a sua entrada na sala, que estava cheia de convidados. O imperador saiu no meio do maior enthusiasmo, ouvindo-se palmas e vivas, e seguiu para a Avenida, onde passou até á tarde.

O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA

ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

Cagliostro levantou a cabeça das mãos.

— A polícia!

O sagião quiz erguer-se, abateu de novo na cadeira.

— Que diabo de lingua que vossa mercê falla! Isso é castelhano ou algaravia?

— As paredes tem ouvidos! — murmurou Cagliostro, olhando em redor, com fingido receio.

— Não tenha medo! Os senhores, lá da secretaria da Intendencia, tem sangue de gallinha! Queria-os vêr, como em me vi, no pinhal da Azambuja, a bater o matto com a espada, atraz dos contrabandistas! Pode dormir descansado. Um homem, cá em cima, com duas pistolas, fez frente a um regimento!

Cagliostro abanou a cabeça.

— As portas da loja ficaram fechadas?

— E trancadas!

— E as chaves?

O sargento apouca-se á mesa, para não cahir, indicou, n'um grande gesto, o bolso do fraque.

— Estão aqui!

— Não ha perigo de que ninguém entre sem bater?

— Nem saia, sem minha licença!

— As portas são fortes?

— Só cedem a machado!

— Não ha outra passagem?

— En não a vi.

Cagliostro apagou, uma a uma, as luzes do candieiro. Só uma pequena mecha, entre os raios tenues do fumo, ficou a arder, atraz do reflector de latão.

— E' preciso ficar a noite de vigília. Ou o fugitivo ou a escolta hão-de passar por aqui.

O sagião ergueu difficilmente a cabeça, que lhe tombava para os hombros, rosnou a meia voz:

— O ralo do vinho parece que me atordoou... Vou tudo a andar á volta!

Cagliostro ergueu-se, com feroza attitude, sacudiu o gigante por um braço, como se fosse uma creança debil.

— O Intendente saberá a que beberrões de taverna confiou a diligencia!

O sagião resmungou consas inintelligíveis.

O somno tenebroso. Era quasi uma massa inerte que cubilava na cadeira.

Então Cagliostro levantou-o á força, teve-o por um instante do pé, sob a ameaça dos seus punhos fechados.

— Podem assaltar-nos, matar-nos á falsa fé!

— As portas estão fechadas! — repetiu o sagião, esgarçando os olhos.

— As portas abrem-se!

— Tenho as chaves no bolso! Ninguém entra! Fique vossa mercê de atalaya, se tem medo... Não vá esse catalajadeiro do inferno estar feito com o fugitivo! Eu vou dormir! E não se tenha para ahí a tremer... En até no somno sou valente!

Cagliostro, então, desamparou-o. O hercules cahiu sobre o catre como um corpo morto.

A unica luz da candeia fumegava, sobre a mesa.

Cagliostro esperou, immovel, que a respiração do sargento se regularisasse, foi desmanchar, ao quarto confuso, as roupas do leito. Em breve, os dois quartos adquiriram o aspecto revoltó, que lhe imprimiria uma linha na escuridão, entre dois homens, com as cadeiras tombadas, os lençóis pelo sobrado, o bicornio caindo aos pés.

Nenhum rumor trespassava a noite silenciosa. Cagliostro olhou attentamente a sua obra e ajoelhando ao lado do catre, entelosamente, com mãos leves, arrancou do fraque do sargento adormecido tres botões e as dragomas vermelhas, que espalhou no outro quarto. A sua imaginação diabolica previa os mínimos detalhes d'aquella reconstrução tenebrosa de um crime. Os seus dedos desmancharam a perna de gigante, desampararam-lhe o uniforme, rasgaram-lhe uma das abas do fraque. Depois, como o sagião estivesse deitado sobre o lado esquerdo, guardando a chave da porta do corredor debaixo do corpo, Cagliostro voltou-o lentamente no catre, como quem remove um cadaver, revistou-lhe os bolsos, apodrou-se da chave, abriu a porta e sahio, deixando atraz de si aquella scena theatral e mysteriosa.

A porta da escada foi da mesma forma aberta sem ruido. Em baixo, uma treva espessa enchia a estalagem. Nem uma brasa faullava entre as cinzas do lar. Por toda a parte havia escuridão e silencio. Então Cagliostro cambou, affoitamente, para o quarto da possessa, empurrou a porta, pousou a candeia em cima de uma arca, estendeu as duas mãos sobre a adormecida.

A mulher estremeceu, como se dez lavaredas lhe tocassem a fronte, e sem hostiacao, lenta e rigida como uma estatua, ergueu-se, caminhou, erecta e somnambulica para a porta, desapareceu na treva do corredor.

Cagliostro esperou, com a fronte banhada de suor, os braços estendidos na direcção que tomara o somnambulica. O seu olhar fulgurante parecia seguir-a na treva, descer com ella a escada, atravessar a loja, entrar no quarto do estalajadeiro, descebrir o esconderijo da chave salvadora. Um suspiro dilatou-lhe, sob o habito, o peito herculeo. As suas mãos cahiram, a luz ardente do seu olhar apagou-se. Instantes depois, uma sombra apparecia á porta, caminhava ao seu encontro. Fechada na



mão, o somnambula trazia uma grande chave de ferro. Rudemente, o terrível frade arrancou-l'ha, abriu a porta da velha escada da cavallaria e desapareceu com a candeia.

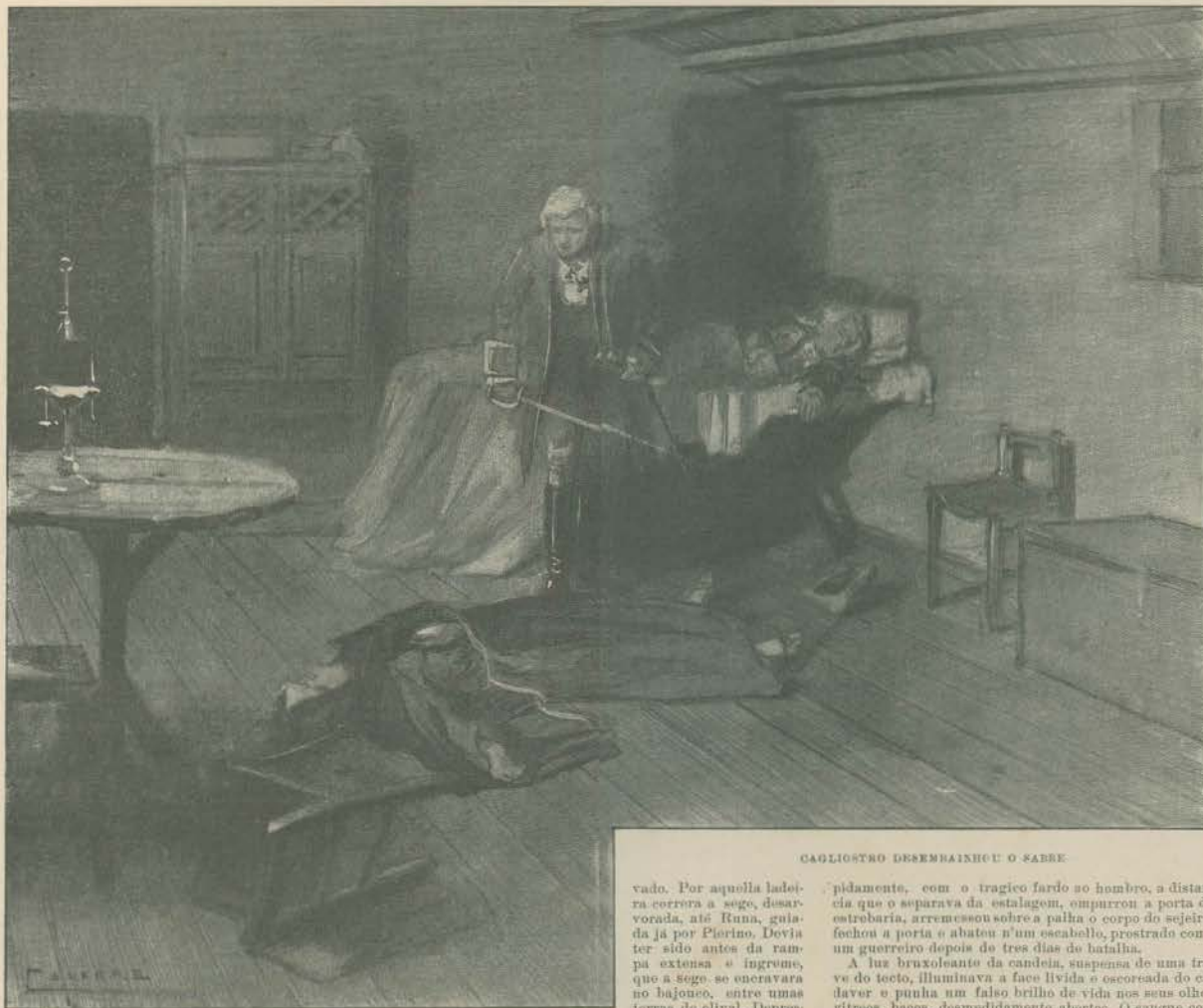
A escada ora ingremme. Os degraus oscillavam sob os passos. Durante um momento, Cagliostro parou, receoso de que a escada cedesse ao peso do lugubre fardo, que elle ia buscar a um barranco da estrada. A luz da candeia illuminava frouxamente as travessas do tecto e em baixo as pilas alinhadas da adega. Ao fundo, pelas frinchas do tabique, vinha o estropear dos cavallos, abafado na palha, e o rumor dos animaes mas mangedouras. Cagliostro recommençava a descer, desviando da face e das mãos as teias de aranha, tecidas entre os mainéis da escada. (Por onde, havia annos, certamente não passava ninguém. Como uma sombra, embleçado no habito, atravessou a adega e a estrebaria, de cuja trave central pendia um lampião. Dous grandes portos communicavam a cavallaria com o interior da estalagem e com a estrada. Todas as suas previsões se realisavam.

A chave da cavallaria estava na porta, que deitava para a estrada de Rêma, e faltava na outra, que abria para o interior da loja. Essa devia ser uma das chaves que o sargento guardava, confiado e tranquillo, no bolso do seu fraque. Os olhos de Cagliostro reluziram de alegria. Esse plano, tão rapidamente concebido, parecia ter sido preparado com lenhido e mysteriosos auxilios. A propria natureza se associava a elle, apagando nos

céus nevocentos os vialumbros das estrellas e os clardes dos astros. Só o lampião, baloçado no vento da noite, sobre a porta da estalagem, abria a sua pupilla de luz cega na densa treva nocturna.

Cagliostro tirou de sob o habito o espadim, escondeu o debaixo de um feixe de palha. Nesse instante, os vultos do principe D. José e de Lorenza passaram, enlucados, diante dos seus olhos. A fortuna sorria-lhe. O triumpho accenava á sua energia, centuplicando-lhe as forças e as esperanças. Como um general, na hora decisiva da batalha, Cagliostro sentia-se engrandecido. Era contra a humanidade inteira que elle luctava, a um duello formidavel de talento e de astucia. A's policias e ás justicas, elle só, desamparado, como um verme da terra combatendo gigantes, oppunha as suas machina-

O SARGENTO DEU DE FACE, AO VOLTAR-SE COM O VILTO NEGRO DO FRADE



CAGLIOSTRO DESEMBAINHO O SABRE

ções audaciosas e a sua coragem intrepida, expõe a cada momento a vida, compromettendo a cada minuto a victoria. Era com todo o genero humano que elle se balia aquellas horas, defendendo o terreno palmo a palmo, respondendo a todos os golpes, perseguido pelas justicias do metade da Europa. A' forza, ao carcere, a tortura, aos intendentes e aos esbirros elle antepunha os unicos recursos da sua imaginação. Pensando na procedencia obscura, olhando de relance a vida agitada de aventureiro vagabundo, o antigo novico do convento de Castalgrinos erguia instinctivamente a cabeça para o céu, como a procurar nos astros um diadema. Nascido humilde, atravessara os palacios dos reis, adornado de titulos e de jóias, como um grande da terra; sentara-se, como um árbitro divino, á cabeceira dos principes; confundira os sabios das universidades, conquistara as aclamações de Paris. Os cardeos tinham-lhe levantado estatuas, as rainhas tinham sentido no collo as suas garras. A curia excomungava-o; a inquisição persegua-o; a maçonaria ameaçava-o. Perdido na escuridão da noite, em face da natureza impassivel, sob o céu revoltado e tembroso, elle sentia-se grande, como o próprio genio do Mal e mudamente desejava os seus invisiveis inimigos.

Outra voz, o vulto elegante do Principe passou através a sua meditação profunda, com os seus olhos candidos e azues a sua perna enxada, a sua casaca de velludo escarlate e os seus botas de rendas. Então, Cagliostro suspirou e recommençou a caminhar apressadamente.

Fóra a mais de meia hora de distancia de Runa, que a sogra encravara n'um atoleiro e Pierino apunhalára o sequeiro, derrubando-o da sella. Durante meia hora caminhou pois sem parar. Só o ramalhar dos pinheiros punha um susseguo brande no espesso negrume. Depois, esse mesmo ramor de pinhal soprado pelo vento cessou. A estrada cortava agora um terreno declivoso e escal-

attingiu o alto da colina, chegou-lhe nos ouvidos o ramalhar das oliveiras.

Poucos passos adiante, e tropeçou no atoleiro. Sem hesitar, caminhou enfim até á valleta da estrada, ajoelhou, e agarrado ás raizes deixou-se escorregar. Sob as sandalias, torrões duros e pedras rolaram. O suor descia-lhe copiosamente d'ida frente. Parecia-lhe que de baixo dos pés se cavava um abismo. Um ramo de arvore roçou-lhe pela face. Avezes nocturnas levantaram vôo, esparvidas. O terrivel frade deixou-se cair, largando as raizes, rolo pelo barranco, até esbarrar n'um velho tronco de oliveira.

Exhausto, depois de despresponder dos ramos o seu habito rito, Cagliostro sentou-se na terra humida, limpou o suor da fronte, descansou a cabeça entre as mãos.

E outra voz os vultos e graciosos do principe de Brazil e de Lorenza passavam diante dos seus olhos, entaçados n'um amoroso abraço. Enquanto elle, no meio das trevas, procurava um cadáver, Lorenza sonhava talvez com os beijos de um novico amante e D. José, sob o doce de brocados do seu leito, sonhava com a coroa e o throno!

Um novo suspiro dilatou-lhe o peito sob o habito de frade. Onde estaria Pierino? O que seria feito, aquellas horas, da escolta e da sejei?

As suas mãos tremulas a apalparam o chão, em redor, na terrivel pesquisa do cadáver: demoradamente o procuraram, ao longo do talude, entre as raizes das oliveiras e as ervas, até pozem-nos na cabeça do morto.

Cagliostro ergueu então o corpo fraterno do esquire, deitou-o aos hombros, como to um corpo abatido na caça, seguiu pelo alival, ladando á ribanceira, até á estrada, e em silencio, arfando sob o fumeiro carreto, recommençou a caminhada para Runa. A. Duas vezes, para repousar, teve de alijar o peso do cadáver, até que a luz mortua do lampião, brilhando ao longe, lhe deu alento. Como um pai conduzindo o filho, elle transpoz ra-

vado. Por aquella ladeira corria a sege, desavourada, até Runa, guiada já por Pierino. Dovia ter sido antes da rampa extensa e íngreme, que a sege se encravara no hão, entre umas terras de olival. Depois, galgando a ladeira, esbafado, Cagliostro

pidamente, com o tragico fardo ao hombro, a distancia que o separava da estalagem, empurrou a porta da estrebaria, arremessou sobre a palha o corpo do sejeiro, fechou a porta e abateu n'um escabello, prostrado como um guerreiro depois de tres dias de batalha.

A luz bruxolante da candeia, suspensa de uma trave do tecto, illuminava a face livida e escurada do cadáver e punha um falso brilho de vida nos seus olhos vitreos, bacos, desmedidamente abertos. O sangue coagulava na ferida, que a folha larga do punhal de Pierino lhe abria no peito.

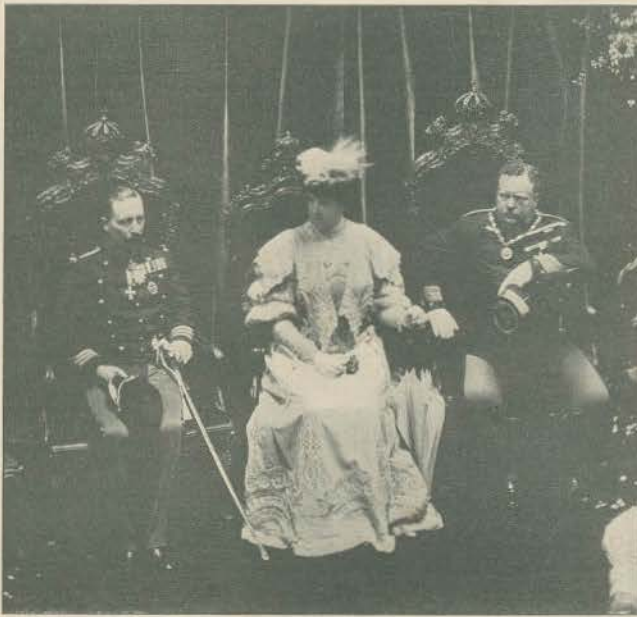
Levantando-se, Cagliostro saucudiu a terra do cabello e das roupas, lavou-lhe a face, humedecendo o lenço nos baldes cheios de agua da mangedoura, arremou-lhe as botas de montar, açonche as suas sandalias do frade, vestiu-lhe, sobre a nua, o habito de franciscano, e assim mascarado, levantou nos braços, subiu com elle a escada, atravessou o quarto da possessa, arrastou-o pelo corredor até ao quarto do sejeiro, abandonando-o ao pé do catre onde o sejeiro dormia, com o uniforme rito e a perua em desalinho.

Alguns cousa faltava ainda aquella scena tragica.

Com impossibilidade, Cagliostro desembainhou o sabre, que o sejeiro deixara em cima de uma cadeira, reatou com elle a ferida, de onde o sangue vertia abundantemente no sobrado, pensou o sabre sanguinolento no catre, apagou a ultima mecha do candieiro, fechou a porta, atirou a chave pela frincha do limiar e retrocedeu pelo corredor até ao quarto da somnambula.

Quando, sobre elle, se tivesse fechada a porta da cavallaria, a seguir a porta, ha muito condemnada da escada íngreme, que communicava a estrebaria e adaga com o andar superior da estalagem, quando a somnambula repuzesse a milagrosa chave na arcu do almocreve, subisse a escada, fechasse á chave a porta do corredor e a arremessasse, pela frincha, para o interior do quarto do sejeiro, voltando a deitar-se tranquillamente, incapaz de se recordar, pela manhã, do que fizera de noite, toda a villa de Runa e toda a policia do intendente attribuiriam o crime ao sagão embriagado.

Todas as suspeitas iriam quebrar-se, implicitamente, contra a impossibilidade de admitir uma terceira personagem n'aquelle mysterioso drama.



K. M. EL REI O SENHOR D. CARLOS E S. M. A RAINHA SENHORA D. AMELIA COM O IMPERADOR DA ALLEMANHA NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA



O DUQUE DE TATTENDACH FALANDO COM O SR. MARQUEZ DE SOVERAL



O KAISER COM OS REIS DE PORTUGAL PARSEANDO NA AVENIDA

(Cliché da Phot. Allemã)

A VISITA DO IMPERADOR DA ALLEMANHA—ALGUNS ASPECTOS

CHRONICA ELEGANTE

Nunca a nossa placida Lisboa atravessou um periodo de tão delirante entusiasmo como o que ultimamente decorreu.

As visitas imperiaes, régias e principescas produziram uma febre de festas e de preparativos ultra-brilhantes, que se communicou até aos mais miserabes, que invadidos os mais mal humorados. Todos acabaram por se deixar ir na onda da effervescencia geral.

Felizmente a atmosphera continuou a estar á altura da festiva alegria dos animos e permitiu a exhibição de *toilettes* garbadas, claras e frescas, que foram o complemento das decorações alegres das ruas.

A moda favoreceu a sobremaneira a apresentação das melhores elegancias.

Embora estejamos ainda no periodo transitorio entre o inverno e o estio, os vestidos de côr brilhante não sejam adequados a passeio a pé, n'estas circumstancias tudo é permitido e o que é verdade que as *toilettes* das senhoras contribuíram poderosamente para abrilhantar as festas tanto de dia como de noite.

O theatro de S. Carlos foi outro vasto campo onde a

sumptuosidade, a opulencia, o luxo e a mais requintada elegancia deslumbraram os olhos do modesto observador. Ponceas vezes na soberba tribuna do nosso lyrico contove tão precioso e fulgurante grupo de formosas testas coroadas, tantas scintillações de joias, tanta fulguração de condecorações, sobre os tecidos brilhantes, opulentos, dos vestidos e dos uniformes.

Em materia de *toilette* feminina o que domina é o branco: os tecidos de seda-sotim, gazes, tulles, crêpes, enfeitam-se ou sobrem-se de rendas ricas e finas.

Nos cabellos fazem furor as *aigrettes* o *pauffs* de plumas brancas, emergindo de diademas, estrellas e laços de brilhantes.

As pérolas postas em innumerables fios, ou enleadas em forma de *gravela* com nó e pontas, são dos enfeites também mais modernos e apreciados. Os *pendentifs* de pedrarias ou esmalte prezos por um fio tenuissimo de ouro ou perolas minidulas são igualmente elegantissimos.

A grande *bôa* ou *écharpe* de plumas brancas é hoje considerada como indispensavel para acompanhar as *toilettes* de baile ou theatro, abrigando os hombros de alguma atagem importuna.

Um dos tecidos de primavera mais elegantes é o velludo fino chamado *velours d'été*, que compõe deliciosas *toilettes* de cerimonia, sendo esplendido em cores claras ou meias tintas.

Fig. 1 - *Toilette* de panno branco e *popeline*, de *seda gris bleu*. Chapéu com borda d'arminho e piuma *ombree*.

Fig. 2 - *Toilette d'après midi* em *velours d'été* maxxe e rendas *tioux point*.

Fig. 3 - *Toilette* de primavera em panno verde amendoa guarnecida de bordados a seda e ouro. Chapen de palha verde com rosas.



FIGURA 1



FIGURA 2



FIGURA 3

Escola Estephania
 42, Rua d'Arroyos, 48
 Cursos internos, semi-externos
 e externos — Curso primário, secundário e complementar
 Agostinho J. Fernandes

Albums para SELLOS
 LITHO RICHARD 1905

Albums para bilhetes postaes
 Lit. Strados

Bilhetes e classes illustrados

Para 100, 200, 300, 400, 500 postaes e mais
 e 1520, 1580, 2500, 2850, 2900 reis, etc.

FAJ. T. A. MARTINS
 Praça Luiz de Camões, 35
 LISBOA



DOTES PARA CRIANÇAS

DE 1 AOS 15 ANNOS

So a Equitativa dos Estados Unidos do Brazil emite doações in-
 limitas desde a modica contribuição de

500 reis por trimestre

Com esta contribuição revela-se uma criança de um anno de idade, quando completar os 15 annos a quantia de **70\$400 reis**. Contribuição desde 500 reis ate qualquer quantia, trimestralmente. Contribuições unicas, isto e, por um de uma só vez. Pedam prospectos a Filia da Equitativa nos Estados Unidos do Brazil.

Largo de Camões, 11. 1.º — Lisboa

SERPENTINA C. Klein & C.
 DEPOSITO GERAL
 Para limpar a prata e todo o metal prateado, fixando-lhe ao mesmo tempo uma fina camada de prata pura, o que dispensa futura galvanisacão.
RUA THOMAZ RIBEIRO-183



Casa das Novidades

DE Affonso de Pinho & Coelho da Silva
 145, Rua do Ouro, 147
 Sortimento colossal de marcas para **COTILLON**
 Luvas de todas as qualidades e preços
 145, Rua do Ouro, 147

Relojaria e Electricidade
 Gaz e Agua
 Ha sempre em deposito todo o material pertencente a estas especies, e reparacões de todas as installações completas de luz electrica, ventiladores, campainhas, telefones, agua e gaz; manteca de electro motores para mover moinhos de café, tendo em constanta muito stock. Ha sempre em deposito lanternas para todas as applicacões.
 Antiga Heliographia Garantida Cordeiro & Pilar, Successor Manuel José Pilar
 28, Travessa de S. Domingos, 28, loja



MAU HALITO
 e a má cárd dos dentes desaparece com o uso da Pasta dentifrica Couraçá, tida por muito boa por medicos eminentes.

Venda nos principais estabelecimentos
 Deposito M. B. B. Teixeira
 230, Rua de S. Bento, 236

Mutual Reserve Life Insurance Company
 De NEW-YORK
 COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
 Rua Aurea, 178, 1.º — Lisboa

AUTO-PALACE
 SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA
 4 a 23, Rua do Jardim do Regedor - LISBOA

Agentes exclusivos para Portugal
 construtores de automoveis de **DION BOUTON**
RICHARD-BRAZIER
DECAUVILLE
RENAULT FRERES

De preços para car o entregues em Lisboa, nas garagens desta sociedade, com todos os seus accesorios, com o interior de luxo Alpha ou Dauphine, etc., e que aduzem in fór dejeado, serão mudados da suspensão **Truaxell**, sem augmento de preço. Os carros são garantidos por esta sociedade durante o prazo de um anno, contra todo e qualquer defeito de construcção. Ensinamos gratis o proprietario de cada carro e os chauffeur indicados por elle. Entrega do carro depois de um percurso de 100 kilometros.

FACILIDADE NOS PAGAMENTOS
 Esta sociedade tem em constructão varios carros de esta marca, que devem chegar a Lisboa até meados do mez de abril proximo, e para em que deverão ser inauguradas as suas garagens, officinas e salas de exposicão.

Esta sociedade promette se a fiar com qualquer estabelecimento e a fornecer desenhos, planos e esboços de qualquer tipo de carroccello dos melhores fabricantes francezes como **Lambordetto, Mullbacher-Bural**. Promette-se equiptamento a preço muito reduzido, para a organisação de qualquer serviço commercial ou utilitario por meio de automoveis.

Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada
 4 a 23, Rua do Jardim do Regedor
 AVENIDA DA LIBERDADE - LISBOA

O MELHOR DIGESTIVO — TONICO — NEVROSTHENICO

VITALOL

A clinica — o superior tribunal da sciencia — tem mencionado o valor curativo do VITALOL nas molestias onde ha perda de phosphatos: Tuberculose — Diabetes — Inappetencia — Neurasthenia — Debilidade geral — Surmudo — Cãlculo physico e intellectual — Digestões difficilissimas — Impotencia — Esquilamento — etc.

DEPOSITOS
 Rua de Janeiro, Rua S. Pedro, 59 — Rua Gonçalves Dias, 71
 Lisboa: Drograria America
 R. de S. Paulo, 11 — RUA DAS FARMACIAS

Meyrelles & Moraes Brazil

Collares F. C.
 FRANCISCO COSTA
 Este vinho, genuino de Collares, cobra-se á venda nas principais hotéis, restaurants e mercearias
 Deposito geral: Praça da Alegria, 40
 LISBOA
 Telephone n.º 700

NESTLÉ
 FARINHA LACTEA